ANO 13.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1933 N.° 3902

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NO *Arquivo Nacional*, repositorio de factos historicos, muitos deles mal conhecidos e até ineditos, o ilustre escritor sr. Rocha Martins publica tambem artigos de critica, com aquele desassombro que o caracteriza, e um certo bom humor desenfadado. No numero de hoje encontra-se uma "Carta ao Senhor Estado„ acêrca dos "Moços da Vida„. Eis dois periodos dignos de transcrição:

«No Estado, «o moço da vida» é aquele senhor de atitudes delicadas e concordantes que principia por dar os bons dias a um homem celebre nalguma cervejaria, onde bebe á custa dos amigos, avança a confessar-lhe a sua admiração, de seguida atreve-se a colocar-se a seu lado na rua e acaba por frequentar as mesas onde o outro, o «admirado», instintivamente o leva. Depois de lá se encontrar, mira em procura do alvo, do «que lhe serve, de quem póde dar». O «moço da vida» simpatiza sempre, mas a ocultas, ao ouvido dos conjurados, com todas as revoluções, mas nunca perdeu nenhuma. Condena-as na derrota, glorifica-lhes os triunfos. Diz sempre: quando nós lá estavamos! No tempo da tirania! Quando elas caíam!

Senhor Estado: Cabe-lhe a defesa dos cidadãos, dos interesses nacionais, das nossas vidas, contra os inimigos internos e externos. O «moço da vida», aquele que acabo de descrever, é o maior dos inimigos intimos. Parece servir-vos e apenas vos explora; diz-se incondicional e é oportunista; fiel e trai; confessa-se admirador e não passa de um ambicioso, de um pretendente da pior casta. Senhor Estado: defenda-se dos seus elogios, dos seus afectos, dos seus contactos; fuja-lhe se não tem coragem para o submeter e punir, mas não o aproveite, repila-o, salve-se e salve-nos porque o «moço da vida» é o flagelo que tem corroido tudo neste país onde domina».

* * *

A PROPOSITO dum "eco„ que ontem apareceu no *Diario de Lisboa*—"eco„ escrito por alguem que não costuma mergulhar na politica—o *Diario Liberal* joga-nos este oportuno bote:

"O sr. dr. Joaquim Manso inseriu no seu jornal um "eco„ que merecia um comentario áspero, sôbre as musicas da moda.

Não temos empenho algum em defender os actos que os naturais de cada país praticam a dentro das suas fronteiras. Mas repugna-nos a atitude assumida pelo sr. dr. Joaquim Manso, que, segundo parece, em materia musical, só compreende os acompanhamentos.

Não lhe agrada a musica da moda? Tenha paciencia. Não é musica gregoriana, nem o sonolento cantochão de outros tempos. Mas, enfim, por que não ha de cada um em sua casa tocar como lhe apetece?„

De vez em quando, esfregamos os olhos com fôrça para nos convencermos de que não somos vitima duma ilusão. Agora assim fizemos, mas acabámos por ceder á evidencia.

Parece que o "eco„ em questão foi encarado, como se dentro dele se guardasse uma tonelada de piroxilina. O seu autor, que costuma ter graça — não se trata do director deste jornal — ao vêr a maneira como o *Diario Liberal* o entendeu, disse:

—Bem direito é o arrôcho, em comparação com um odio bem vesgo.

Sombras de Outono

Um dia o ex-presidente Machado anunciou aos cubanos que principiava a ler Eschilo. A noticia foi bem recebida, porque a instrução é um beneficio. Infelizmente tal leitura não lhe fez bem: Machado para prestigiar o poder, que supunha enfraquecido, recorreu á violencia.

Nas ruas de Havana, ficaram indeleveis manchas de sangue. Houve mesmo um jornal havanense que cometeu a imprudencia de informar que em certa rua tinham aparecido os cadaveres de Fulano e Beltrano. Só duas horas mais tarde se cometeram os crimes que lhes suprimiram a vida.

Alguem preguntou:

— Como é possivel considerar mortos individuos que ainda ha pouco discutiam, á porta dum café?

A resposta a esta pregunta considerou-se subversiva e contraria, portanto, á ordem estabelecida. Um boemio gritou, em plena rua:

— Leitores de Eschilo, na ilha de Cuba, em qualquer esquina, o genio tragico espera por vós!

■

Lucien Romier diz o seguinte, acêrca dos ingleses:

«— Pode-se apreciar ou desapreciar o caracter dos ingleses. Seja como fôr, esta nação adquiriu e conserva ha muitissimos anos a supremacia no universo, o que nos leva a admitir que, se o seu imperio decaîr num dado ponto, logo se reconstrúa e alargue noutro».

Os ingleses nunca gostaram de ser originais: preferem emendar os seus êrros, em vez de afirmar os seus dons inventivos. John Bull, interrogado um dia sobre as suas predilecções, respondeu:

— «Quero ser tão forte que nunca necessite de recorrer á força».

Precisamente o polo oposto da Alemanha, que diz consigo:

— «Que o mundo saiba quanto eu posso...»

■

Mussolini vai ter uma estatua enorme, vestido de pastor. Se os seus adversarios quizerem saber onde estão os rebanhos que apascenta, o «duce» apontará a Italia:

— Eis quarenta milbões de pacificas ovelhas!

Está fechado o tempo de Jano...

■

Os alemães bradam:

— «Queremos viver em paz com toda a gente».

Os franceses e ingleses, por seu lado, repontam:

— «A Alemanha arma-se em segredo».

Como a guerra é uma loucura, não faltam já motivos para ela se declarar.

■

No Brasil, o presidente Getulio Vargas declarou:

— «Se os nossos adversarios continuarem a conspirar, seremos obrigados a proceder energicamente contra eler».

A fatalidade é esta: o poder e a revolução andam presos um á outra, como a sombra ao corpo. Separá-los é a tarefa mais dificil dos govêrnos.

A BENEMERITA Sociedade "Voz do Operario„ já tem matriculadas nas suas escolas mais de três mil e quinhentas crianças.

Mais duma vez temos feito as devidas e merecidas referencias ao esfôrço duma colectividade que, fundada por gente humilde, continua a manter-se, sobretudo graças ao espirito de sacrificio e a dedicação das classes populares.

As declarações hoje feitas pelo inspector dos respectivos serviços escolares, professor sr. Simões Raposo, é ao mesmo tempo um esfôrço de divulgação, quanto á obra já realizada, e um apelo caloroso pelo que se refere ao muito que ainda há a fazer.

Uma população escolar como a da "Voz do Operario„ precisa de cuidados especiais, sobretudo nos capitulos de saude e higiene que tem de se considerar no primeiro plano das preocupações dos nossos pedagogistas. E a "Voz do Operario„ bem merece que lhe forneçam os elementos indispensaveis para o desempenho cabal da sua tarefa eminentemente patrictica e profundamente humanitaria.

* * *

UM alvitre digno de atenção:

"*Sr. Director.* — Como o seu jornal está sempre pronto a colher alvitres e a apresentá-los, nas suas colunas, permita-me v. que um amador citadino surja com uma ideia, que talvez seja aproveitavel.

Trata-se do monumento a Antonio José de Almeida.

O ilustre extinto morou na avenida Antonio Augusto de Aguiar.

A dois passos da sua residencia existe um largo, hoje ao abandono, formado por grande area e que tem por limites, nos topos, a avenida Duque d'Avila e Miguel Bombarda, nos lados, a avenida Marquês de Tomar e Conde de Valbom.

Este largo, devidamente cuidado e ajardinado, não poderia servir, melhor que nenhum outro, para ali ser erigido o monumento ao grande republicano?

E porque não se lhe havia de chamar "Praça Antonio José de Almeida?„

Parece-me ser este o unico local apropriado, já por ser proximo da residencia do extinto, já porque a referida praça se presta para o efeito.

Agradecendo a inserção destas linhas, creia-me v. reconhecido leitor.—*J. L. J.*„

* * *

DEPOIS da eleição da rainha de beleza das operarias de Matozinhos, a capital do Norte anda empenhada noutra iniciativa de caracter popular. As costureiras do Porto, e entre elas a que por eleição ostenta o titulo de rainha, e elementos populares, como os calceteiros e outros trabalhadores das ruas, estão a contribuir com modestos óbolos, que já somam uma quantia importante, para obsequiar os corredores Dias e Pigarro, que na Volta a Portugal representaram a capital do Norte.

Os jornais do Porto dão á reportagem destes acontecimentos um desenvolvimento carinhoso, que denuncia o entusiasmo popular que os anima e que é proprio dos generosos espiritos nortenhos.

Noticias da Guiné

BISSAU, setembro. — Com o fundamento de que os soldados indigenas se encontram mal alojados no quartel de Bolama, e a cidade de Bissau não pode continuar desguarnecida de força de militares, onde existe um só oficial, o governador da Guiné vai transferir a séde da Repartição Militar de Bolama para aquela cidade.

— Tambem parece assente a transferencia da séde da comarca de Bolama para Bissau.

—Dentro em breve ficará estabelecida a comunicação telegrafica directa entre Bissau e Lisboa, bem como as comunicações telefonicas.

— O governador desta colonia encarregou o director das Obras Publicas, sr. engenheiro Alambre, e outras entidades tecnicas da Repartição de Agrimensura, de estudar a extensão dos nefastos pantanos que cercam a cidade de Bissau tornando-a quasi inhabitavel numa grande parte do ano, pela grande praga de mosquitos infectados.

— O governador da Guiné, que tem um vasto programa governativo, vai fazer instalar escolas nos quarteis, onde será ministrado aos soldados, ensino primario, educação fisica e musica orfeonica.

— Está-se estudando a construção do monumento ao Esforço da Raça, iniciativa do governador da colonia, devendo organizar-se uma comissão para obter fundos destinados a essa obra monumental, por meio de festas, exibições de filmes, etc., etc..

O monumento será construido no topo da avenida principal da cidade de Bissau, denominada Rotunda.

— Sentindo-se de ha muito a falta dum palacio do governo em Bissau, o actual governador da Guiné resolveu fazê-lo construir brevemente.

— Vão ser demolidos os barracões da Alfandega junto do cais de Bissau, cujo aspecto é miseravel por se encontrarem em ruinas, devendo ser construidos novos armazens em lugar proprio.

— Está sendo organizada uma comissão de melhoramentos, obras inadiaveis e embelezamento da cidade de Bissau.

— Vai começar a funcionar a celebre «barca das luzes» do porto de Bissau.

— O governador da Guiné vai encarregar as comissões urbanas de Bolama e Bissau de estudar um projecto de construção de casas para funcionarios em condições de comodidade e higiené, para acabar com os pardieiros e barracas imundas que actualmente servem de moradia aos europeus empregados do Estado.

— O governador desta colonia vai encarar com energia o problema das tranferencias, de forma a beneficiar o comercio e a não prejudicar as mensalidades a familias de funcionarios na Metropole.

— Vai ser construida uma gafaria nesta colonia para pôr termo ao degradante espectaculo da exibição permanente por toda a parte de leprosos em promiscuidade com gente sã.

Canções e dansas regionais

A festa de hoje no Casino-Estoril

Principia hoje ás 23 horas, no lindo restaurante do Casino-Estoril, quando o jantar á americana já deve estar em franca animação, a apresentação do pprimeiro numero de «A noite das canções e dansas regionais portuguesas».

Depois, á meia noite e meia hora, alguns numeros serão passados para o exterior do Casino, para a feerica «Pergola», recentemente inaugurada.

Assim terão a sua parte no festival as pessoas que não tiveram alcançado mesas no restaurante.

Uma grande orquestra sob a direcção de Raul Portela, acompanhará cantares e bailes, em que tomam parte perto de sessenta figuras, actrizes, actores, bailarinas, bailarinos, girls etc.

Destacam-se entre os artistas os nomes laureados e afagados de Maria do Ceu Foz, de Fernanda Coimbra e de gentil bailarina Lina Duval; Erico Braga será o xeplicador de todos os numeros.

Os tenores Salvador Costa e Mario Fernandes e os bailarinos Eugenio Salvador e João da Cruz, que terão, entre outros numeros, um desenfreado fandango, em competencia, etc.

Os telefones têm tido um movimento insano para a marcação de mesas, tanto o do Casino, E 251, como o do Estoril Palacio, E 230. Tambem se marcam no proprio Casino.

Não devemos fechar esta noticia sem uma especial referencia ao ensaiador de toda a parte artistica, o distinto actor Augusto Soares, a quem se deverá, neste aspecto do festival, a maior parte do exito que ele vai ter, Augusto Soares confirma brilhantemente as suas qualidades de encenador moderno e de requintado bom gosto.

O ANO LECTIVO

Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio ha ainda algumas vagas nos diversos anos do curso diurno, aceitando-se, por consequencia, matriculas com o aumento de 4$00 de multa legal.

TEATRO E CINEMA

A revista "PISTARIM", amanhã, no Maria Vitoria

«Pistarim» é o titulo da revista que amanhã se estreia no simpatico teatro Maria Vitoria. Talhada em moldes novos, em peças deste genero, entre nós, ela pretende ser um espectaculo alacre e alegre, ao feitio das revistas que a companhia de Jardel Jercolis recentemente representou no Coliseu dos Recreios. Sucessão de quadros de «music-hall» e «stécks», de mistura com outros

CARLOS LEAL

de comedia e de rua, «Pistarim», que se não apresenta com fóros de «feerie», nem se anuncia como repleta de deslumbramentos, tem, no entanto, alguns cenarios de efeito, firmados por artistas de renome, vestindo-a com o esmero e a elegancia que são timbre da sua casa, o «costumier» A. Paiva, tão conhecido do nosso publico. O «Diario de Lisboa» já fez referencia detalhada dos titulos dos 22 quadros de «Pistarim» e já revelou aos seus leitores o elenco artistico da actual companhia do Maria Vitoria, no qual figuram alguns dos elementos mais queridos das nossas plateias e ainda a formosa e aliciante vedeta brasileira Vanise Meyrelles, cuja actuação está sendo esperada com verdadeira ansiedade. Um nome, porém, entre Henrique Alves, Artur Rodrigues, Armando Machado, Hugo Cesarino e José dos Santos, tão largamente aplaudido, se destaca e se impõe — o de Carlos Leal, a alegria em pessoa, o «enfant gatté» das criaturas que procuram no teatro as horas felizes que provocam o riso, a gargalhada, o bem estar. E o Carlos Leal, dos camarotes e das frisas, das cadeiras e da geral, porque é de todo os publicos, vai fazer no «Pistarim» o compadre «Zé Pinga»...

— Mais um! — diz-nos ele referindo-se ao seu papel nesta peça. Vou pôr-lhe todo o meu ardente desejo para que ele não desmereça do exito que ambiciono ao «Pistarim». O publico di-lo-á depois; mas eu, antes disso, manifesto por intermedio do seu jornal a afirmação de que tanto eu, como todos os meus camaradas, trabalhamos o mais que podemos para esta nova obra, tanto do agrado de toda a gente. Por sua vez, os empresarios, numa iniciativa que muito os honra, são igualmente dignos de ser felizes nesta tentativa, porque se trata de elementos que ao teatro têm dado, desde ha anos, todo o seu esforço e todo o seu carinho. «Pistarim» é, pois, mais uma revista que Lisboa acolherá, decerto, com a sua simpatia, não esquecendo que, presentemente, este genero de teatro custa, a quem o oferece no cartaz, quasi meia vida de trabalhos e de canseiras...

Atrás do reposteiro

Partem segunda-feira para o Rio de Janeiro, a bordo do «Massilia» os srs. Domingos Fernandes, socio com seu irmão, o grande capitalista Vitor Fernandes, de varias empresas e teatros naquela cidade e o jornalista brasileiro Léo Osorio, que em Portugal representava a empresa teatral Luiz Galvão, tambem daquela cidade.

— No espectaculo de sabado, no Oceano Casino, na Parede, tambem se representa a comedia em 1 acto, de Carlos do Vale, «P'rós 3 mil contos!» desempenhada pelos artistas Leonor d'Eça, Luiza Durão, Fernanda Coimbra, Idalina Lopes, José Morais e Santos Carvalho (Manuel).

— Vindo da Quinta das Rosas, em Ponte do Lima, onde estava veraneando, regressou a Lisboa a grande actriz Lucilia Simões.

— Consta que a «tournée» Estevão Amarante deve terminar no proximo mês de outubro a sua digressão pela provincia, seguindo, talvez, para as ilhas da Madeira e Açores.

—Um grupo de escritores teatrais portugueses prepara uma carinhosa recepção ao seu colega brasileiro Oduvaldo Viana, a quando da sua chegada a Lisboa, em dezembro, onde vem como delegado do empresario e actor Procopio Ferreira.

—A actual companhia do Avenida deve terminar os seus espectaculos com «A Estrela do Avenida», no final do mês corrente, uma vez que quasi todos os seus elementos fazem parte, entre eles Nascimento Fernandes e Beatriz Costa, da companhia de revistas que vai estrear-se no Porto, no dia 6 de outubro, com a revista «Fogo de Vistas».

—Sem desfalecimentos, mantêm-se as enchentes e o exito, no Variedades, pela Grande Companhia Luiza Satanela, da revista «Pernas ao léu», que no proximo domingo ali dá a 2.ª «matinée» dedicada ás crianças, ás quais serão oferecidos lindos brindes.

—Na festa de Eva Stachino, domingo, no Cine Teatro de Paço d'Arcos, Vasco Santana representará «O exame do meu menino» e «No ano de 1940« (Os homens e as mulheres de amanhã) quadro futurista, de grande comicidade.

—No Salão do Capitolio faz hoje a sua penultima apresentação o transformista D'Enri, cujo trabalho se pode considerar de primoroso, e no Terraço apresenta novos numeros a formidavel bailarina Celina Easo, exibindo-se tambem ali a opereta «Não quero saber quem és».

—No Pavilhão Português, estrearam-se ontem, com um exito sem precedentes, os Sister's Bianchi, quatro gentis artistas que cantam e bailam numeros modernos e originais.

TAUROMAQUIA

A grande corrida de domingo em Setubal, com os espadas portugueses Custodio e Procopio e os cavaleiros D. Antonio de Mascarenhas e Nuncio

Dez grandes e puros touros, gentilmente cedidos pelo sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge, serão lidados no domingo, em Setubal, na corrida que a agencia de Setubal da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove a favor do cofre e pensões a viuvas e orfãos (distrito de Setubal).

Quatro deses touros serão para o já notavel e jovem cavaleiro D. Antonio de Mascarenhas, filho do sr. conde da Torre, e para o «ás» João Branco Nuncio. Dos restantes seis sairão quatro embolados á espanhola, para que os nossos toureiros Custodio e Procopio, obedecendo á tendencia que neste momento se nota no nosso toureio, trabalhem como «espadas», o que aliás já fizeram ha semanas em Vila Nova de Gaia, com exito notavel. Só não ha picadores, decorrendo, de resto, a lide nos três tercios, com quadrilhas perfeitamente organizadas, formando Segarra e «Cordovez» na de Custodio e Antonio Dias e «Cantillana»» na de Procopio. Ainda, no programa: «Alfarero», o peão de João Nuncio, e um grupo de forcados, em que entram Edmundo de Oliveira e João Soeiro, cabos respectivamente dos grupos do Vale de Santarem e da Moita, «Casa da guarda» pelos forcados, três bandas de musica, sombra a 10$00, sol a 6$00 com os melhores homens de cada grupa, e combolos com os preços de fim de semana.

PARQUES INFANTIS

No teatro do Casino do Estoril, realiza-se no proximo domingo uma original festa em beneficio dos Parques infantis, e que constará duma «chuva de estrelasv, que são a bailarina Ruth Waldem, com Francis, Hortense Luz, Venise Meireles e Herminia Silva, todas acompanhadas de Erico Braga, que cantará tambem as suas melhores canções.

O preço do leite

A fim de se ocupar do aumento do preço do leite, reune-se amanhã, pelas 15 horas, na sua sede, a Associação dos Agricultores e Horticultores.

Grupo Sector 1

O Grupo Tauromaquico do Sector 1 realiza o seu 8.º almoço no dia 1 do proximo mês de Outubro.

Fama e proveito não cabem no saco....
mas a comedia farsa do
AVENIDA
desmente o proverbio...
A sua fama correu meio mundo, porque quem vê
A ESTRELA DO AVENIDA
colhe o proveito de se curar com
— o riso e as gargalhadas dela —

BOLSA DE LISBOA

22 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.077$00	1.076$50	1.077$50
» 5 1|2 % 1933	—	993$00	995$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.265$00	1.260$00	1.268$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » ..	—	—	1.305$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 %, 1958-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 %, 1930-Consol	532$00	531$00	532$00
» 6 3|4 % 1930-Portos	—	568$00	570$00
» 6 % 1932	—	—	1.024$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	470$00	—
Lisboa & Açores, » .	—	290$00	—
Portugal, » .	—	—	1.000$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	510$00	550$00
Fidelidade.....	—	12.000$00	—
Mundial	—	137$00	143$00
Nacional	—	570$00	—
Sagres	—	717$00	—
Tagus.....	—	480$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	423$00
Cerveja Estrela.	—	137$00	139$00
Cimentos de Leiria.	—	345$00	—
Credito Predial	12$00	12$00	12$20
Gaz e Electricidade,....	260$00	260$00	260$50
Navegação	—	57$00	62$00
Portugal e Colonias.....	—	52$00	53$00
Portuguesa de Pesca ...	—	118$00	119$00
» de Tabacos.	249$00	248$00	248$50
Tabacos de Portugal ...	219$00	218$00	220$00
Tabaqueira.	—	53$00	—
União Electrica Portug.	—	1 9 $00	163$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão.....	41$00	41$00	41$30
» —2.ª »	—	38$50	—
Ilha do Principe	147$00	146$00	147$50
Obrigações			
C. P. 6 o|o.....	—	300$00	303$00
Norte 9 o|o.....	—	—	104$00
» 7 1|2 Trofa.....	89$00	88$00	90$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª .	—	—	91$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª .	82$30	81$00	84$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª .	—	73$50	74$00
» 7 o|o.....	105$50	105$00	105$50
» 8 o|o.....	88$50	88$30	89$00
» 10 o|o.....	92$10	92$00	92$20
U. Electrica Port. 7 1|2 .	—	114$00	116$00
Busi 9 o|o.....	—	115$00	115$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	102$35	102$75
Paris	1$29,3	1$29,8
Madrid	2$76,6	2$77,7
New-York	21$42,9	21$51,2
Zurich	6$39,8	6$42,3
Roma	1$73,6	1$74,3
Bruxelas	4$60,6	4$62,4
Amsterdão	13$33,1	13$33,3
Berlim	7$87,9	7$90,9
Praga	$97,9	$98,3
Rio de Janeiro	1$89,7	1$90,7
Libra ouro.....	160$60	—

Dr. Cascão de Anciães
Retomou a clinica

Olha «O Sr. Doutor!»

E' este um dos pregões do Vendedor de Jornais que o querido actor Alfredo Ruas realisa primorosamente na revista do
Variedades
Pernas ao léo
no seu genero a maior de todas

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

O PROBLEMA HOSPITALAR

A moderna concepção arquitectonica na construção de hospitais

Realizou-se, ha pouco, em San Sebastian, um concurso de ante- projecto para a construção dum hospital provincial naquela cidade. Os trabalhos apresentados nesse concurso sugeriram ao dr. W. Lopez Albo, membro da Associação Internacional de Hospitais, dois curiosos artigos publicados em «El Liberal», de Bilbao, que, pela semelhança de circunstancias existentes entre Espanha e Portugal, em materia hospitalar, revestem grande interesse para o nosso país, precisamente na altura em que o chefe do governo anunciou a resolução de construir dois hospitais — um em Lisboa e outro no Porto — e em que se discute na Imprensa essa medida.

Lopez Albo, que, além de ser um alienista distinto, é um fervoroso paladino da renovação da assistencia hospitalar no Norte da Espanha, possui uma autoridade especial nesta materia, não só porque estudou na America e na Europa tudo o que se relaciona com o problema, mas tambem porque dos conhecimentos que adquiriu durante as suas proveitosas viagens resultou uma obra excelente que é prova palpavel do seu magnifico espirito realizador.

As considerações que bordou a proposito do concurso de San Sebastian, a maioria das quais parece referir-se ao problema hospitalar português, têm por isso o maior interesse e oportunidade para o nosso país, visto debater-se, precisamente, neste momento o assunto. E' por esse mesmo motivo que o «Diario de Lisboa» vai inserir esses artigos — de que sai hoje o primeiro — de cuja leitura só poderão tirar proveito as pessoas que entre nós se dedicam tambem ao estudo do problema.

O recente concurso de ante-projectos para a construção dum hospital provincial em Guipuzcoa constitui um motivo de proveitosos ensinamentos. O numero—vinte e dois—e a qualidade dos trabalhos apresentados são já o suficiente para mostrar o grande progresso que alcançou a arquitectura hospitalar espanhola. Pode dizer-se que num terço dos ante-projectos se consideraram com maior ou menor felicidade as condições requeridas para a aplicação da moderna tecnica hospitalar aos edificios e que numa outra terça parte foram esbeçadas, se bm que não tão acertadamente, pelo menos com a habilidade bastante para que possamos esperar confiados das felizes soluções dos seus autores futuras formas que contribuam para melhorar o arcaismo dos nossos hospitais, hoje quasi todos deficientemente concebidos e inadaptados ás suas funções. Nestas duas terças partes dos ante-projectos apresentados verifica-se a competencia dos seus autores e os seus desejos de dar novas linhas aos nossos estabelecimentos sanitarios.

Nas bases do concurso indicava-se que, dum total de 600 camas, num bloco deveriam ficar instaladas 400 e por três pavilhões independentes deveriam ser distribuidas 100 para tuberculosos, 50 para doentes mentais e 50 para infecciosos, devendo ser prevista a ampliação para um minimo de 1.000 camas, num praso de cêrca de 50 anos. Estabelecia-se, ainda, a orientação moderna de que o hospital se destinava a todas as classes sociais (pobres e ricos), pelo que os quartos e as enfermarias seriam de uma, duas, três quatro e, maximo, de seis a oito camas.

Não foram esquecidas tambem as competentes e insubstituiveis enfermeiras, de que se estabelecia a proporção de uma para cada oito doentes.

Depois da «Casa de Salud Valdecilla» é este o primeiro hospital espanhol que adoptará estas normas modernas: tratamento de pessoas atacadas de doenças mentais agudas, assistencia aos que podem pagar, escola de enfermeiras, sem esquecer os serviços de acção social, especialmente para combater a tuberculose, a sifilis e as psicopatias (a puericultura e a luta contra a mortalidade infantil competem a outra instituição) e ainda o ensino de medicos recentemente formados.

Verifica-se em Espanha, neste como em tantos utros aspectos, a paradoxal vantagm d estarmos em condições de possuir em breve os melhores hospitais europeus pelo enorme atrazo em que temos vivido em materia hospitalar e por não os termos construido nos ultimos trinta anos. Com efeito, são escassissimos os hospitais edificados no nosso país no que vai decorrido deste seculo, pois, com excepção de algum hospital clinico universitario e de quatro ou cinco hospitais de provincia, a assistencia espanhola não conheceu quasi o tipo horizontal europeu, que tanto se espalhou, durante os ultimos cinquenta anos, por outras nações do continente. E foi, precisamente, no momento em que este tipo de hospital se encontrava no ultimo periodo da sua decadencia que se terminou o de Barcelona e se fundou a «Casa de Salud Valdecilla».

No principio deste seculo contavamos, apenas, com o hospital de Bilbao dentro desta fase da arquitectura hospitalar, que poderia dominar-se horisontal por pavilhões, com todos os defeitos inerentes ao estado da ciencia medica naquela época e ao periodo inicial de todo o tipo construtivo da complexidade dum hosp'tal, que consistem na escassez de serviços auxiliares na unidade clinica, nas enfermarias com muitas camas, na penúria de laboratorios, na pouca superficie reservada para as instalações fisioterapicas e irurgicas e na dispersão e descentralização de alguns serviços de diagnostico, terapeutica e clinicos. São exemplos representativos dêste periodo, entre os mais conhecidos, o Eppendorf de Hamburgo; a Charitekrankenhaus, de Berlim, e o hospital da Piedade, em Paris. E como modêlo da sua maxima evolução existem o novo hospital de Copenhague e, entre os de tendencia linear, o hospital de Manheim.

Pelo contrario, a «Casa de Salud Valdecira», que rpresenta a ultima fase, reune as melhores qualidades por se ter procurado nela unificar, centralizar e coordenar os serviços fundamentais, com o fim de conseguir um bom funcionamento e dar-lhe, ao mesmo tempo, um caracter de sanatorio, com salas de seis e dez camas, quartos particulares e pavilhão para doentes privados, sem esquecer uma escola de enfermeiras e o ensino de bachareis. A consequencia foi um modelo de hospital horizontal bastante concentrado e muito bem lançado, sob o ponto de vista funcional, que, sobrepujado, pode, no entanto, perdurar em provincias cuja população de doentes pobres não exceda quinhentos. Ultrapassada esta cifra resulta já incomodo, pouco eficiente e pesado um hospital horizontal em pavilhões.

Presentemente, graças ao avanço da arquitectura hospitalar americana e á especialização dos médicos daquele país no estudo do funcionamento de hospitais, existe nos Estados Unidos um intrumento de trabalho médico mais racional e menos dispendioso que o já classico hospital europeu. O hospital vertical ou de tendencia vertical está a substituir o hospital horizontal, mais oneroso e menos eficás. E, actualmente, estamos no inicio da adaptação ao nosso ambiente do novo tipo de hospital americano. A primeira experiencia neste sentido foi o hospital Beaujon, de Paris, que está a construir-se em Clichy.

E é, justamente, nestas condições propicias que a Junta do Patronato do novo Hospital de San Sebastian se decide a fazer um apêlo as arquitectos, cujos resultados vamos comentar.

Observámos que em alguns ante-projectos se prescindiu, lamentavelmente, de conselhos medicos ou que estes foram muito deficientes. A um outro conjunto presidiu um criterio medico bastante antiquado e desenvolvido com pouca felicidade. Noutro grupo percebe-se que houve uma colaboração tecnica mais assidua, se bem que incompletamente relacionada, talvez por ter resultado de varias pessoas. Outro agregado, muito reduzido, revela um conselho medico acertado e bem consumado, talvez por se dever a uma unica pessoa. Os ante-projectos superiores são precisamente aqueles que foram executados de dentro para fóra segundo uma norma medica uniforme. Assistimos tambem ao malogro interno de ante-projectos de excelente contextura arquitectonica, nos quais, por não possuirem ilustração medica ou por esta não ter sido bem combinada, predomina uma disseminação de serviços que desvirtuaria a engrenagem hospitalar. E' deploravel que arquitectos de muitissimo valor tenham levado a cabo uma obra estática bela e não tenham ligado quasi importancia alguma ao funcionamento hospitalar. A' formosa concepção de volumes e massas faltou a expressão dinamica, e é sabido que só da feliz combinação de ambas, dum compreensivel trabalho de conciliação do agradavel ao util, pode resultar um conjunto apreciavel.

Entendemos que a arte da construção hospitalar tem por finalidade imediata a realização dum plano essencialmente pratico, e não belo, destinado, sobretudo, a satisfazer necessidades de ordem medica, quere dizer, a proporcionar o refugio comodo, higienico e, dentro do possivel, economico aos doentes e constituir uma maquina de trabalho fervoroso e de cultura para os medicos, o que não exclue a conveniencia de irmanar a utilidade ao ornato, sem que, contudo, os adornos, por se lhes ligar demasiada importancia ,prejudiquem a obra, visto que o objecto da arquitectura é tão dilatado que já Aristoteles a definiu como *Philosophia quae omnes artes tamquam satellites complectur*, e á arte medica cumpre amparar a arquitectura hospitalar. E faz pena pensar que ainda se erguem em Espanha instalações hospitalares que, por não obedecerem a qualquer principio funcional, nascem mortas.

DR. W. LOPEZ ALBO

(Membro da Associação Internacional de Hospitais)

York Bar

Rua Serpa Pinto N.º 23 (ao Chiado)

Telefone 2.7793

Esmerado serviço de Restaurante

O mais confortavel para a época de inverno.

O York Bar modificou completamente o seu bom serviço de Restaurante instituindo um prato especial do dia durante a Semana, preços resumidos.

O melhor serviço de Bar

Os mais variados Cocktails e Whiskies.

Nova remessa do Whisky em Barris exclusivo para esta casa a 4$00.

Cinzano Sparkling excelente aperitivo Cocktail 3$00

O York Bar é o ponto de reunião **da Sociedade elegante**

O melhor e o mais Barato de Lisboa

O 8.º comboio turistico

organizado pela C. P.

O gosto das viagens não se radicou ainda profundamente nos habitos dos nossos compatriotas. E', por isso, bem louvavel a acção da C. P., por meio da qual ela não desiste de lançar os seus comboios turisticos que vão atraindo os portugueses á grata obrigação de conhecer Portugal. E é de esperar que, depois de verem o seu país, os turistas iniciados palpitem na viva curiosidade de ver os do estrangeiro, «sentindo» já o prazer de viajar, formal atestado de civilização.

Se, porém, reconhecemos que a C. P. está prestando aos portugueses um serviço civilizador, não deixamos tambem de observar que ha varios pontos do país, cujas forças vivas e elementos oficiais não correspondem condignamente a tão rasgado movimento de propaganda turistica.

Foi isto o que, em parte, se verificou nas paragens-destinos do 8.º Comboio Turistico, saído da gare do Rossio, em 16 do corrente, com 26 passageiros de 1.ª classe e 26 de 2.ª, os quais, na sua maioria, se queixaram do alojamento que lhes foi destinado nos hoteis da Covilhã, onde não havia condições plenamente satisfatorias para os receber.

E se é verdade que os representantes da Imprensa incluidos na excursão ficaram, até certo ponto, bem instalados, tambem não deixa de ser razoavel registar os queixumes dos outros excursionistas, que tiveram de lutar com deficientes condições de dormida.

Tambem o acesso ás montanhas da Estrela motivou os seus reparos, bem justificados: Aquela fita barrancosa e estreitissima de estrada é impropria para a viação de camionetas, fazendo-as correr riscos graves de precipitação em fundos abismos. E as condições da escalada da nave de Santo Antonio aos Cantaros? Concebe-se lá que se levem turistas desprevenidos por tão perigosos alcantes?! Não. A Covilhã, que tem de ser considerada uma nobre cidade de trabalho, de inteligencia pratica e de ansiedade moderna — colmeia intensa, com as suas 70 fabricas e as suas numerosas associações de classe — deve, quanto antes, promover a construção de caminhos suficientes para se chegar, sem acidente, ás Penhas da Saude e subir, sem pavor, ao pincaro da serra, de 1991 metros de altura.

* * *

Os excursionistas, que foram muito bem tratados pelo distinto funcionario de turismo da C. P. sr. Fernando Soares, visitaram tambem Unhais da Serra, vendo as suas termas sulfurosas; o Fundão, em cujo edificio da Camara Municipal lhes foram dadas boas-vindas pelo amanuense sr. Carlos Alberto da Cunha Pessoa, a quem, em nome dos saudados, respondeu brilhantemente o ilustre professor do Conservatorio de Lisboa, sr. José Henriques dos Santos, e em Alpedrinha, onde os srs. José Tarouca, Vergilio Valente e Luiz Mendes de Carvalho, rodeados de muito povo, lhes consagraram um acolhimento que teve tanto de efusivo como de obsequioso.

Na Covilhã, cujos monumentos apreciaram, haviam sido aguardados pelos membros da Comissão de Iniciativa e Turismo srs. João Alves da Silva e Joaquim Gonçalves de Carvalho; e ainda pelos srs. João Abreu, organizador do «Almanaque das Beiras», e Alvaro de Moura, nosso colega do «Noticias da Covilhã». A este apaixonado herminista deveram alguns dos excursionistas que tentaram alcançar o Cantaro Magro valiosos incitamentos e guias.

Os inspectores do movimento da C. P., na zona de Castelo Branco, srs. Joaquim de Sousa e Soares, que acompanharam o comboio dentro das respectivas areas; Mr. Maffre, «controleur» e o restante pessoal dos vagões-restaurantes, entre o qual o português Policarpo Pereira — todos atenderam com a maior deferencia os 66 turistas e os 5 jornalistas da excursão que, embora guardando os reparos aos senões supracitados, não ocultam o encanto que lhes causaram a imponentissima paisagem serrana e as quatro ridentes localidades visitadas.

Publicações

"Modas & Bordados"

O ultimo numero da revista «Modas & Bordados», agora posto á venda, mantem o interesse dos anteriores, apresentando-se variado, com optima colaboração e ilustrado profusamente.

«Cinelandia»

Está já em distribuição o esplendido numero, referente a outubro, da excelente revista «Cinelandia» — que se publica em Hollywood, e de que é correspondente em Lisboa o sr. Simão Sasportes (rua Alves Correia, 37, 3.º). O texto de «Cinelandia» é em castelhano.

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, P. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

CAÇADORES
Devem usar o APYROL que evita a formação das empolas, causadas pelo excesso de caminhar.
O APYROL conserva os pés frescos. Aplica-lo antes e depois da caminhada.
Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT.**
R. Prata, 51

Chá das cinco

Mussolini e a vaidade

Mussolini, o criador do modelo fascista, tão servilmente decalcado, convenceu-me hoje de que tem força e de que tem talento. Farto de ouvir e de ver dizer bem e mal do politico, sem que isso me interessasse, admirei-o hoje de maneira incondicional, por coisa de nada, por uma determinação sua em que ha, de facto, muita centelha e muito acêrto de observação.

O chefe do governo italiano acaba de declarar guerra de morte a tudo quanto implique com a publicidade pessoal dos seus adeptos, proibindo-lhes terminantemente, desde a indumentaria até ás atitudes, a menor exteriorização de preocupações exibicionistas.

Acabou com o chapeu alto; acabou com os trajos chamados de cerimonia; acabou com os retratos e com as assistencias nos relatos reclamativos dos jornais; acabou, enfim, com a doença de vaidade que é, na Italia, como em Portugal, a razão de ser de grande parte das reputações que o publico não tem remedio senão consagrar... á força de lhas imporem quasi á martelada.

— O merito — diz Mussolini — não se consegue pela simples publicação do nome no jornal.

E' preciso que um politico do nosso tempo tenha uma grande confiança e um grande dominio na fidelidade dos seus correligionarios para se atrever á publicação de verdades como esta, sabido como é que a enorme maioria das pessoas que se impõem agora á consideração do publico se movem, acima de tudo, pela vangloria mesquinha de vêr sua efigie e seu nome no registo destacante dos jornais.

Não sei o que irá acontecer em Italia. Se fosse em Portugal, reduziam-se os politicos á expressão mais simples; reduziam-se os benemeritos ás proporções de irmandade ridicula; e acabava-se o talento; e acabava-se a assistencia; e acabava-se a familia, porque nunca mais havia casamentos; e acabava-se a justiça, porque nunca mais valia a pena ser policia; e acabava-se a gloria, porque nunca mais valia a pena ser heroi; e até se acabava a vida e a morte, porque nunca mais valia a pena nascer ou morrer sem a noticia da «delivrance» e sem a reportagem do funeral.

Falta saber se Mussolini teria chegado a ter estatua se os jornais não lhe erguessem o pedestal...

APRIGIO MAFRA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa ocupou-se, na sua ultima reunião, do Premio Literario, cujo concurso será aberto por estes dias das bases da reforma dos trabalhadores de Imprensa aprovadas pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, da efectivação do contracto de trabalho e do projecto sobre sindicatos nacionais, que continua a ser estudado.

Foram aprovadas propostas, que serão submetidas á proxima assembleia geral, sobre concessão de bolsas de estudo no estrangeiro para profissionais da Imprensa; organização dum grande movimento de propaganda e acção contra o analfabetismo, que tanto prejudica a Imprensa e todas as industrias graficas; e constituição duma grande comissão que leve a efeito, em 1934, a Exposição Nacional a Imprensa.

Empregado infiel

Foi enviado para o tribunal da Boa-Hora o empregado comercial José Lemos, rua Particular, á estrada das Amoreiras, 13, por ter apanhado diversas quantias aos fregueses do seu patrão, o sr. José Lopes, com estabelecimento na calçada do Combro, 127.

O infiel empregado falsificava recibos, com os quais conseguiu praticar diversas burlas, no montante de alguns milhares de escudos.

O TEATRO DAS COLONIAS

O Estado devia subvencionar

as companhias que quizessem

trabalhar na Africa Portuguesa

«Sr. director do «Diario de Lisboa»—Numa local do seu apreciado jornal disse-se que o «Noticias», de Lourenço Marques, noticiara não ser possivel a vinda de uma companhia a Lourenço Marques por não haver uma empresa que se disponha a custear as passagens. Seria mesmo, a primeira vez que

De facto, assim é. Não julgo possivel vir aqui uma companhia mediante entendimento prévio acêrca do pagamento das pasagens. Seria, mesmo, a primeira vez que tal caso se daria, pois até agora, as companhias têm vindo, mas correndo todos os riscos por sua conta—e deixe-me v. dizer-lhe que estou convencido de que nenhuma perdeu dinheiro, na parte, pelo menos, de encargos de «tournée», que representa a vinda de Angola a esta costa.

O publico de Lourenço Marques compensa bem o esforço feito pelas companhias que têm vindo até aqui. Simplesmente, o que é necessario é que, da parte das companhias haja uma boa orientação, trazendo os seus repertorios ensaiados de maneira a poderem dar os seus espectaculos consecutivamente, e, logo que se ele acabe, «levantarem ferro» para outra terra, pois o grande mal tem sido as longas estadias sem trabalhar, com os ordenados a correr, e, por consequencia, com os lucros a deminuir.

Ha tambem a necessidade de trazer somente as figuras indispensaveis, com os ordenados que não sejam nem muito pequenos nem muito grandes. Ordenados muito pequenos, para uma terra de vida cara como Lourenço Marques, colocam os artistas em pessima situação. Ordenados muito grandes, e com artistas dispensaveis, por duplicação no mesmo genero de trabalho, a pesar na folha da companhia, equivalem a reduzir em muito os proventos das empresas e a comparecer irremediavelmente o exito das «tournées», não se devendo esquecer que quasi todos os artistas realizam as suas festas de homenagem e, na maioria dos casos, com um esplendido exito monetario.

—A companhia Hortense Luz, a mais numerosa que aqui veio, não se pode queixar do publico desta cidade e tampouco os artistas que a acompanharam. O que é necessario—devo frizá-lo bem—é que uma companhia não traga artistas a mais e com ordenados tão altos como os que aquela trouxe, e ainda que não se tenha um numeroso pessoal, no final da exploração, inactivo, para dar num mês dois ou três espectaculos, com a folha da companhia a correr todo o mês.

Uma «tournée» bem orientada a Africa será coroada de exito artistico, e, tambem, de exito monetario. Apesar da crise que se atravessa, o teatro português, vindo até nos, será recebido com jubilo, e a população cortará noutro lado os seus orçamentos, mas não deixará de ir ao teatro. Ao Estado compete, por seu lado, auxiliar, no maximo, todos os empreendimentos artisticos que venham até ás colonias, dado o alto papel que representam na propaganda da terra-mãi distante.

E' preciso não esquecer que se estão já formando nas colonias gerações nelas nascidas que aqui farão toda a sua vida sem conhecer a terra dos seus maiores. E' preciso trazer-lhes—coisa que não sucede e devia merecer a atenção do Estado—através dos documentarios do cinema, o conhecimento da vida da Metropole, e não é menos necessario trazer-lhes a Arte portuguesa pelo seu teatro, de modo a avigorar-lhes os laços que os devem unir a Portugal.

O Estado deve, pois, auxiliar essas companhias, subvencionando-as mesmo, como faz a França. E como a principal despesa que as «tournées» têm de enfrentar é a dos transportes, o Estado, que subsidia as companhias de navegação e acaba, mesmo, de tomar conta dos destinos de uma delas, que lhes dê todas as facilidades, reduzindo ao minimo o custo das passagens e estabelecendo a gratuitidade do transporte do material de cena.

Auxilio local, havia um, interessante, a dar: era eliminar o empresario local, com a sua inevitavel comparticipação de lucros. E podia conseguir-se isso se houvesse um teatro municipal. Materia prima não falta; está encerrado um teatro—o Varietá—que é melhor que alguns teatros de Lisboa, por haver muitos teatros em relação á população. Esse teatro, mercê dum emprestimo hipotecario, é hoje propriedade do Banco Nacional Ultramarino, que bem o poderia vender á Camara Municipal em boas condições de preço e por amortizações a largo prazo.

Mas isto talvez seja devanear. Fiquemos, por isso, mais concretamente, no auxilio a obter do Estado.

Aí está uma acção util a desenvolver pelo Gremio dos Artistas Teatrais, na hora de crise que avassala o teatro.

Faça-se isso, e as colonias serão para os artistas teatrais um recurso com que contar.

Com estas palavras julgo ter desfeito a impressão terrorista que podia ficar da informação do «Diario de Lisboa» tirada do «Noticias» de Lourenço Marques—informação, aliás de minha responsabilidade, que fica ampliada e esclarecida.

De facto, não podem contar as «tournées», antes de partirem, com o auxilio de uma empresa local. Mas organizem-se com boa orientação, com probidade profissional e com disciplina; conquistem do Estado o subsidio de que falamos, e venham afoitamente.

O publico das colonias recebê-los-á de braços abertos, carinhosamente, e um exito artistico igual ao financeiro coroará a empresa.

RAUL NEVES DIAS

Hoje, ás 21 no salão **CAPITOLIO** **Exito colossal**
do eminente artista **D'ENRI** O rei dos transformistas
Excentrico musical — Ventriloquo — Imitador — Fantasista
— D'Enri, completamente só, apresenta um espectaculo completo —
Uma grande companhia com um só artista!
ATENÇÃO: — D'ENRI FAZ AMANHÃ A SUA DESPEDIDA
No Terraço por 1$60 A genial «estrela» de baile CELINA FASO
Exibição da opereta «NAO QUERO SABER QUEM E'S»

Morreu em Coimbra

o dr. Eugenio Sanchez da Gama

COIMBRA, 22. — *(Pelo telefone)*. — Com 79 anos de idade faleceu esta manhã o sr. dr. Eugenio Sanches da Gama, professor do Liceu José Falcão e poeta ilustre, que pertenceu á geração de Antonio Nobre, Antonio Fogaça e Alberto de Oliveira. Deixa varios trabalhos dispersos por jornais e revistas e a sua ultima obra publicada foi «O Relicario de Simão de Gouveia».

O funeral do dr. Eugenio Sanches de Gouveia realiza-se amanhã, ás 11 horas.

Amor á força

Maria da Luz dos Santos, rua da Palma, 224, 1.º, apresentou queixa na Policia contra o espanhol José Gonzalez Rodriguez, com quem viveu algum tempo e que se viu obrigada a abandonar, em virtude dos maus tratos que lhe dava.

Gonzalez perseguia-a constantemente, pretendendo obrigá-la a voltar para a sua companhia. E, como ela se recusasse a satisfazer-lhe a vontade, foi comprar nada menos de duas navalhas, ameaçando-a de morte.

Nessa altura, foi preso providencialmente e conduzido para o Torel.

As navalhas foram apreendidas. O agente Lourenço está a proceder a investigações.

O crime da Mouraria

Durante a noite de ontem, foi largamente interrogado no Torel, pelo agente Morais, o «chauffeur» Feliciano da Assunção Marine, que ante-ontem agrediu barbaramente á navalhada a sua antiga amante Carolina Rodrigues.

Depois de ter caído em varias contradições, o «chauffeur» confessou o crime com todos os pormenores, alegando que procedera assim por ciumes e por ter conhecimento de que, dentro da casa da Carolina, se encontrava um homem.

O preso será enviado amanhã á Boa-Hora.

Melhoramentos em Viseu

Do campo de aviação da Amadora partem amanhã para Viseu três aparelhos, que vão tomar parte na cerimonia inaugural da estrada que liga aquela cidade ao campo local de Aviação, e ao lançamento da primeira pedra para a construção de um «hangar» de caracter permanente.

Os aparelhos serão tripulados pelos srs. capitão Cardoso e tenentes Faro e Sarmento Pimentel.

Extraviou-se pelo caminho?

O sr. Antonio Maria Janeiro, rua Augusta, 166, 3.º, queixou-se á Policia contra um comerciante de Alcaçovas, que diz tê-lo burlado em 4.000 escudos, declarando que enviara aquela quantia para Lisboa — onde nunca chegou.

Ter-se-ia extraviado pelo caminho?

Campeonatos nacionais de natação

Os campeonatos nacionais de natação realizam-se amanhã e depois de amanhã.

O programa de provas é longo, como não pode deixar de ser, e ha provas que devem resultar muito interessantes.

A Federação já constituiu o juri e a inscrição de nadadores encerra-se hoje, ás 22 horas.

A Federação resolveu que as provas extraordinarias sejam oficiais, mas não contém para a classificação de nadadores em categorias.

Esse organismo maximo está empregando todos os esforços para conseguir que os campeões de Aveiro e Porto venham disputar os campeonatos.

Nossa Senhora do Cabo, em Sintra

No proximo domingo, será conduzida pelas 17 horas, em procissão, da capela da familia Pinto Basto, na Estefania — Sintra — para a igreja de Santa Maria, onde ficará depositada até ao proximo ano, a imagem de Nossa Senhora do Cabo.

Das 14 ás 17 horas, haverá, na avenida Barão de Almeida Santos (vulgo Correnteza) musica e kermesse.

LUNA PARQUE Hoje todas as atracções em movimento
Grande reunião da moda

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A Cidade

SUM
E' o limpa metais que vence

UM ARTIGO CURIOSO

A Bretanha

através dos seus costumes em Portugal e nos Açôres

O jornal «O Lar Bretão» publicou ha pouco um artigo acêrca do nosso país, da autoria de Suzana Jemsse, artigo que merece uma atenção muito especial, dadas as referencias que nele se fazem a Portugal e aos portugueses.

Diz o artigo:

«Em 1929, quando fui pela primeira vez a Amarante, á bela casa do grande Teixeira de Pascoais, com quem trabalhei na tradução do seu poema «Regresso ao paraizo» que o consagrou como um artista da categoria de Dante e de Milton, dizia-me ele, muitas vezes, que o nosso entendimento espiritual se explicava por uma comum origem celtica.

Tendo apenas meu pai bretão, preguntava varias vezes como era possivel que um português autentico pudesse reivindicar a sua ascendencia celta.

Foi então que Pascoais, apontando-me a serra do Marão que se via, ao longe, da sua biblioteca, me explicou que os celtas, outrora instalados naquela região montanhosa, nunca se misturaram com os outros invasores.

Um dos seus irmãos, o celebre caçador de elefantes João Teixeira de Vasconcelos, teve a amabilidade de me receber numa aldeia situada num dos pontos do Marão, a oitocentos metros de altitude.

A minha comoção foi grande ao encontrar-me, de repente entre camponeses, de tipos e costumes semelhantes aos da Bretanha, vivendo ao meio duma multidão de monumentos que temos o costume de considerar celticos.

Acabo de ter uma outra surpresa deste genero que me comoveu profundamente.

Fazendo uma excursão á Madeira e aos Açores, convencida de que estas ilhas representam os restos autenticos duma autentica Atlantida, encontrei a Bretanha em pleno Oceano...

Eu sabia, como toda a gente, que os Açores foram primitivamente povoados por portugueses, flamengos e bretões, mas estava longe de poder supôr que encontraria, na maravilhosa ilha de S. Miguel, uma região chamada Bretanha, aldeias de nomes franceses, tipos bretões e, como já referi, vestigios da nossa pronuncia.

Na ilha de S. Miguel, o *u* que em português como em quasi todas as linguas do mundo tem o som *ou*, pronuncia-se á maneira francesa, e o povo confunde o som português *oi* com o nosso *eu*.

E' assim que eles, em vez de boi, dizem beu.

A fé catolica, profundamente viva e sincera, aparece ali misturada com superstições e velhas praticas pagãs que me recordaram, mais uma vez, a Bretanha—esse velho canto do mundo onde se pode viver como em qualquer parte, mas onde se pensa sempre na morte, quere dizer onde se encontra o equilibrio entre a materia e o espirito, sem o qual não é possivel uma vida harmoniosa».

A NOVA ORGANIZAÇAO CORPORATIVA

O governo vai criar

O INSTITUTO NACIONAL DE TRABALHO E PREVIDENCIA

O «Diario do Governo» deve publicar amanhã a serie de seis decretos que estabelecem a organização corporativa do país. Esses decretos, que se referem ao Estatuto do Trabalho Nacional, Gremios Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas Economicas e Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia foram já publicados pela Imprensa, com excepção do ultimo, que cria no sub-secretariado das Corporações e Previdencia Social o Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia designado em abreviatura pelas iniciais T. N. A. P.

Segundo o estabelecido no artigo do mesmo diploma, o I. N. T. P. tem por fim assegurar a execução das leis de protecção ao trabalho e as demais de caracter social, integrando os trabalhadores e restantes elementos da produção na organização corporativa prevista no Estatuto do Trabalho Nacional, em harmonia com o espirito de renovação politica, economica e social da nação portuguesa.

O Instituto funciona sob a presidencia do sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social. Fora de Lisboa, nos distritos administrativos do continente e ilhas adjacentes, terá delegações a cargo de delegados privativos.

O referido decreto cria tambem tribunais do Trabalho em todos os distritos do continente e no Funchal. Estes tribunais são independentes no exercicio da função jurisdicional, mas dependem administrativamente do I. N. T. P., devendo integrar-se nos principios dominantes da sua acção social.

No artigo 5.º do capitulo II do mesmo decreto, que diz respeito aos serviços de acção social, determina-se que a esses serviços compete, sob a imediata direcção do presidente do Instituto, estudar os problemas do trabalho e de previdencia e respectivas soluções, fomentar e orientar a organização corporativa e propagar o espirito da nova ordem social.

Estabelece o artigo 9.º que os delegados têm a mesma categoria dos assistentes do Instituto e que lhes compete especialmente a inspecção e assistencia aos organismos corporativos do respectivo distrito, a propaganda dos principios da nova ordem social e eficaz e permanente protecção sob todas as formas aos trabalhadores, inquirindo da segurança dos locais de trabalho, do regime dos salarios, da observancia das leis sobre trabalho das mulheres e dos menores, e do horario de trabalho, enfim de tudo que diga respeito ao bem estar, higiene e dignidade das familias operarias.

O capitulo V refere-se á Inspecção de Previdencia Social, que é constituida por um inspector geral e três inspectores, um dos quais com pratica de questões actuariais; o primeiro terá categoria de director geral e os três restantes são equiparados a directores de serviço. O inspector geral despacha directamente com o presidente do Instituto.

Compete á Inspecção de Previdencia Social a fiscalização das instituições de previdencia, a fim de inquirir da sua situação financeira e da forma como observam os preceitos legais, propondo tudo o que tiver por conveniente ao aperfeiçoamento das referidas instituições.

No artigo 28.º do referido decreto dispõe-se que os juizes do Trabalho não obedecem nas suas decisões a instruções prévias ou ordens de serviço; julgam segundo a lei e a sua consciencia, inspirando-se no espirito de equidade e concilação indispensaveis á paz social.

Os tribunais do trabalho, a que se refere o artigo 1.º do decreto que cria o Instituto, têm duas especies de competencia—obrigatoria e facultativa.

A competencia obrigatoria abrange todas as questões entre organismos corporativos, as emergentes de contratos colectivos de trabalho e de desastres de trabalho, o contencioso das associações de socorros mutuos e dos organismos corporativos de previdencia, e de um modo geral as que respeitam a disposições obrigatorias reguladoras da disciplina do trabalho.

A competencia é facultativa em materia de contratos individuais de trabalho, sendo, neste caso, as decisões do tribunal proferidas *ex aequo et bono*.

Estabelece-se, igualmente, que nenhuma acção pode ser posta em juizo sem previa tentativa de conciliação, levada a efeito pelos delegados ou pelos assistentes do I. N. T. P.

Nos julgamentos de questões emergentes de contratos singulares de trabalho ou nas quais se não tenha de fazer aplicação de direito estrito poderão os juizes fazer-se assistir de representantes dos organismos corporativos a que pertençam as partes em litigio, os quais terão voto consultivo.

O decreto que cria o Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia representa a reforma do actual Instituto de Seguros Sociais e será publicado justamente com os restantes diplomas que se referem á organização corporativa na primeira serie da folha oficial.

Os cinco primeiros decretos, que sofreram algumas alterações, em virtude das observações que na Imprensa lhe foram feitas, não se afastam porém, muito da primitiva redacção. Segundo nos informou pessoa autorizada, as alterações introduzidas nesses diplomas são mesmo de muito pouca importancia e não alteram nada o espirito dos mesmos diplomas, que, de resto, representa o pensamento firme do governo acêrca do assunto.

SEGUIU HOJE PARA O PORTO

o aviso "Gonçalves Zarco„

Largou esta tarde do Tejo, com destino ao Porto, onde chegará amanhã de manhã, o aviso «Gonçalves Zarco» do comando do capitão de fragata sr. Quintão Meireles.

O navio, depois de permanecer alguns dias no Douro, sairá para a costa, a fim de efectuar um periodo de exercicios.

CONGRESSO GEODESICO

Foram muito apreciados

os trabalhos do coronel Mimoso Guerra

Os trabalhos do V Congresso Internacional de Geodesia e Geofisica, continuaram hoje com a actividade dos dias anteriores, prosseguindo a discussão de comunicações apresentadas nas sessões de ontem.

Reuniram-se as comissões de Geodesia, Vulcanologia, Magnetismo, terrestre, Oceanografia e Meteorologia.

Na de Meteorologia foi aprovado o trabalho do professor Jelstrup (norueguês) sobre «Observações nas altas latitudes», iniciando-se a discussão de outras comunicações, a qual será concluida amanhã.

O delegado português sr. coronel Mimoso Guerra apresentou na comissão de Geodesia dois trabalhos classificados de notaveis: um estudo sobre o que se fez em materia de geodesia, desde 1930 a 1933 e uma noticia historica sobre o Instituto Geografico e Cadestral.

Estes trabalhos foram considerados de alta utilidade, para o complemento da acção geral do congresso, tendo recebido o sr. coronel Mimoso Guerra, as mais significativas saudações.

Os trabalhos de hoje prolongaram-se até ás 13 horas.

Pelas 16 horas, os congressistas seguiram em comboio para o Estoril, assistindo no Tamariz a um «garden-party» em sua honra, oferecido pela Sociedade da Costa do Sol.

A' noite assistem á festa de arte, que se realiza no Casino.

Terminam amanhã os trabalhos em Lisboa

Amanhã terminam em Lisboa, os trabalhos do congresso, reunindo-se ás 9 horas a segunda assembleia geral da União Geodesica, para discussão de votos e resoluções apresentadas pelas comissões e pelas associações do congresso.

Em seguida far-se-á a eleição da nova direcção da União, efectuando-se pelas 15 horas as ultimas sessões das associações.

No domingo de manã os congressistas partem em comboio especial para Coimbra, onde se realizará no dia seguinte a sessão de encerramento do congresso.

Mau camarada e gatuno

Foi apresentada queixa á Policia contra o trabalhador Fernando Moreira, que estava empregado na brigada de estudos do Sado, em Monte Novo, por ter furtado aos seus companheiros de trabalho grande porção de roupa, calçado, uma maquina de escrever e outros objectos avaliados em alguns milhares de escudos.

O agente Mario Silva procura deitar-lhe a mão — e tem alguma esperança de o conseguir, pois está já na pista do gatuno.

CRIME PASSIONAL

PORTO, 22.—Esta madrugada, o empregado comercial José Augusto Malheiro assassinou com um tiro de pistola, na rua Vitor, a sua amante Lidia Duque.

O assassino apresentou-se pouco depois na esquadra de Policia do bairro, declarando que praticára o crime por motivo de ciumes.

Pavilhão Português Cinema e Variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratis no PARQUE MAYER
Formidavel exito das 4 gentis bailarinas e coupletistas SISTER'S BIANCHI
No écran exibição da engraçada comedia A MELHOR CLIENTE um instituto de Beleza, onde se fabricam mulheres bonitas em serie
Amanhã o filme policial ARSENE LUPIN com os irmãos Barrymore

Que ninguem deixe de ver
Marlène Diétrich
no filme que é a historia da sua vida
A VENUS LOIRA
em exibição no SAO LUIZ

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço), D. Sofia Simões Torres, D. Branca Dias Costa e D. Humberta Olinda Barros das Neves.

A caridade

No Casino de Sintra

Constituiu sem duvida alguma, um verdadeiro acontecimento mundano a encantadora festa de caridade, que ontem se realizou no Casino de Sintra, gentilmente cedido pelos seus proprietarios sr.ª D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho e sr. Armando Coelho, e levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cujo produto se destinava a favor do fundo das obras que se estão fazendo na igreja de S. Martinho e que constou de recita por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade, actualmente veraneando nessa linda vila, seguida de baile, que foi abrilhantado por um eximio quarteto «jazz-band» que se fez ouvir em um belo repertorio de musicas modernas.

O espectaculo abriu pela peça em um acto de Musset, «Le caprice», um mimo de literatura, a que os improvisados interpretes sr.as D. Tereza de Melo Ulrich, e D. Maria de Lima Mayer Ulrich, e os srs. Antonio dos Santos Belo e D. José Corrêa de Sá (Lavradio), deram grande realce, dando bem a ilusão de serem autenticos francezes, sobretudo as duas senhoras. No final do acto todos os distintos amadores receberam da selecta assistencia frenetico aplausos, aplausos de que tambem compartilhou o ensaiador sr. João Vicente de Lima Mayer.

Depois de um curto intervalo, seguiu-se o acto de canto intitulado «Loja de gramofones», maneira interessante de apresentar um acto de variedades, em que se fizeram ouvir a solo a sr.ª D. Elvira Melo de Castro (Pernes) e o sr. Armando da Camara Rodrigues, que deliciaram o auditorio, em varios numeros de canto, e piano, seguindo varios coros alentejanos e francezes por um grupo de gentis senhoras.

A apresentação dos varios numeros, era feita pelo sr. D. Fernando Melo de Castro (Pernes) que desempenhava o cargo de «caixeiro» da «loja» fazendo de compradora de discos a sr.ª D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), a grande animadora—como agora se diz—desta linda festa.

Fechou o espectaculo pela representação da peça em um acto de Robert Fleur, intitulada «Le coeur a ses raisons», peça cheia de espirito, na qual a sr.ª D. Maria de Lima Mayer Ulrich, que já na primeira dera uma bela prova da sua queda para a arte de Talma, imprimiu ao personagem «Madame Vernieres» extraordinario realce, sublinhando com verdadeira intuição os ditos de espirito. Nesta peça as honras cabem sem duvida ao sr. Augusto de Lima Mayer, que no personagem «Jacques», um timido, soube emprestar-lhe toda a veia comica que a rubrica requeria, conservando até final a mesma linha. Os dois restantes personagens foram desempenhados pela sr.ª D. Marta de Lima Mayer e pelo sr. D. Fernando Melo e Castro (Pernes), que concorreram para o optimo conjunto, recebendo os improvisados artistas, no final, fartos aplausos.

Acabado o espectaculo, que deixou sem duvida alguma uma bela impressão em toda a selecta assistencia, deu-se começo ao baile, que se prolongou até de madrugada, sempre num crescente de animação.

No «bar» do Casino houve um belo serviço de «ceias» a cargo do Hotel Costa da vila, que mais uma vez primou pelo bom serviço.

A comissão organizadora bem como a sua animadora devem estar plenamente satisfeitas com os resultados obtidos, tanto financeiros como mundanos.—«D. Nuno».

Mercado Saloio

E' amanhã á tarde que se realiza na Praia das Maçãs, a anunciada festa de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando na praia das Maçãs, leva a efeito a favor da Casa de Repouso de Nossa Senhora de Fatima, intitulada «Mercado saloio», que se devia ter efectuado no passado sabbado, mas que em vista de nesse dia haver em Sintra a festa de Nossa Senhora do Cabo foi transferida para a tarde de amanhã.

A venda no «Mercado saloio» será feita por senhoras e crianças, com trajos regionais figurando entre as crianças os filhinhos dos srs. marqueses de Cadaval, que venderão galinhas, ovos, hortaliça, frutas e brinquedos para miudos. Haverá tambem um recinto para «chá» e um pequeno de seis anos de idade, cantará o «fado» com acompanhamento de guitarras.

A tarde de amanhã na Praia das Maçãs, vai decerto ser elegantemente concorrida.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)

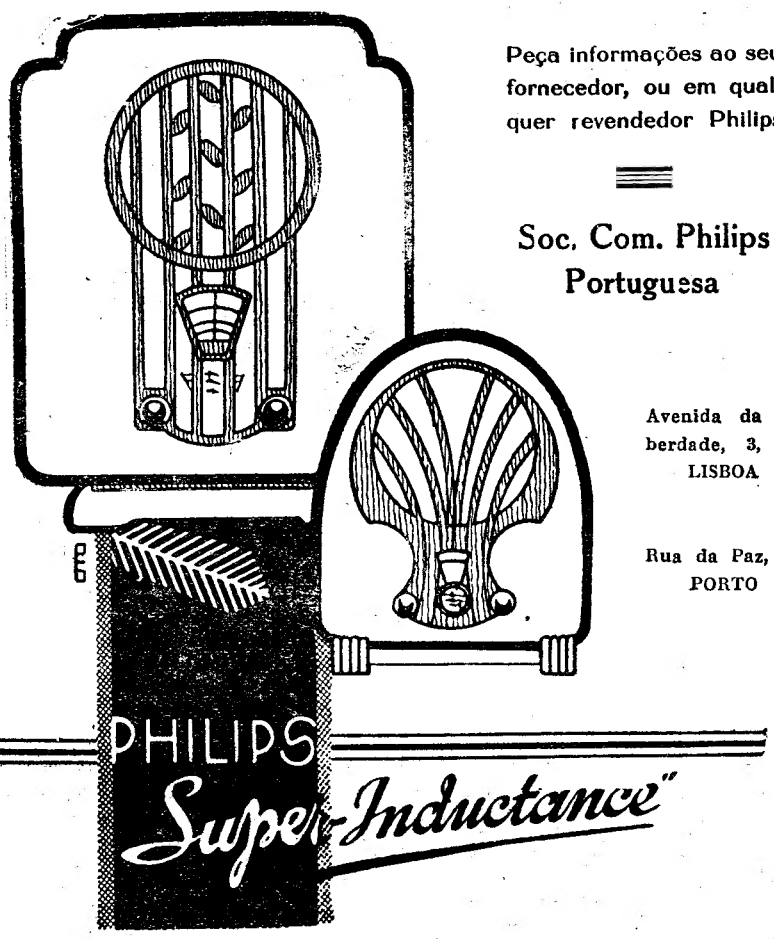
Rua Garrett, 74, sfl—Das 3 ás 6 h.

630 E 830

APARELHOS PHILIPS

SUPER-INDUTANCIA

Todos podem adquiri-los até ao fim do corrente mês nas mais vantajosas condições



Peça informações ao seu fornecedor, ou em qualquer revendedor Philips

Soc. Com. Philips Portuguesa

Avenida da Liberdade, 3, 1.º LISBOA

Rua da Paz, 22 PORTO

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Successor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

LISBOA Cais do Sodré, 32 a 38 Telefones 2 7345 e 2 7346 | **PORTO** R. da Nova Alfandega, 7 Telefone 2925 e 2926

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS COMPANHIAS

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

O paquete de Luxo Extra-Rapido

MASSILIA Em 25 de Setembro e 6 de Novembro

Belle Isle Em 26 de Outubro, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Para Bordeus e Havre

Eubée Em 30 de Setembro

Para o Havre

Groix Em 20 de Outubro

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe

Delegação das C.ie Nantaise de Navigation à Vapeur e Standard Line

Serviço semanal entre Portugal e a França e vice versa

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela da Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

A. C. P. lança o IX Expresso Popular de Lisboa a Evora

Domingo, 1 de Outubro

Ida e Volta 20 Escudos

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 25 na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

A viagem começa e termina na estação do Terreiro do Paço.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — **Tel. 24031**

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— [illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar, na Rua da Bela Vista á Graça, n.º 44, 1.º, o jornal «Trás-os-Montes», que traz a fotografia do escriturario de 1.ª classe sr. José Joaquim Fernandes, da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, onde, ha aproximadamente 11 anos, vem sendo leal servidor, mas por se não conformar com as condições de um dos dois regulamentos, numero um em vigor, foi considerado na situação de demitido.

Josefa Maria Marques Serra Fernandez

Agradecimento e missa do 7.º dia

Agapito Serra Fernandez, Rosalina Marques Serra Férnandez de Gomes Meleiro, seu marido Eng.º Manuel Gomes Meleiro, Agapito Serra Férnandez Vidal e mais familia agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo estado da sempre chorada extinta, assim como as que a acompanharam á sua ultima morada e, igualmente a todas que por desconhecimento de residencia se não possa agradecer por outro meio. Na igreja de S. Domingos realizar-se-á ámanhã, ás 11 horas, uma missa pelo seu eterno repouso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Um bailarino mexicano
toureia de patins

MEXICO, setembro—A arte de tourear tem uma nova versão. Arranjou-a o bailarino profissional mexicano Rodolfo Trey, que toureou com patins. O toureiro com patins pode correr com maior facilidade e maior velocidade. Foge do touro com mais agilidade, mas encontra tambem mais facilmente o perigo, se cair e fôr alcançado pelo touro.

A arena da praça do Mexico teve de ser transformada para tornar possivel este espectaculo. O piso arenoso foi substituido por um piso de madeira bem ajustada e bastante lisa. Para evitar que os touros tambem «patinassem» foi necessario cobrir-lhes as patas com uns «sapatos» de borracha, com os quais se moviam pesadamente.

O espectaculo tinha interesse no seu aspecto acrobatico. Se por acaso a conjunção de toureiro e do touro, na sorte de bandarilhas, revestia novidade, o conjunto geral nada tinha do toureio classico, a não ser que a arte de tourear degenere em fugir lestamente de um touro que usa «sapatos». —(United Press)

A Austria vai emitir
um grande emprestimo interno

VIENA, 22—Está tudo preparado para a emissão dum emprestimo interno de 200 milhões de schillings. A operação já tem o apoio dos Estados que garantem o emprestimo internacional á Austria. Cem milhões destinar-se-ão a obras para o combate ao desemprego.—(Americana)

A questão politica

VIENA, 22—O «Reichpost» desmente as noticias que apareceram na Imprensa inglesa e alemã segundo as quais Dollfuss estaria prestes a pedir a demissão. Fala-se na fusão das forças politicas dirigidas pelo chanceler Dollfuss e pelo vice-chanceler Winckler, quere dizer, a absorção da Frente Nacional Corporativa pela Frente Nacional de Dollfuss.—(Americana)

Transfusão de sangue
facilitada por um avião

BRISBANE, setembro—Quando os medicos decidiram realizar uma transfusão de sangue a um enfermo que se encontrava internado, no hospital desta cidade, foram informados com grande surpreza que não havia ninguem em condições de a fazer. Telefonicamente pediram para Sidney que lhe enviassem uma pessoa que o pudesse fazer e pouco depois saia de Sidney para Brisbane, que fica situado a uma distancia de 1.000 quilometros, um aeroplano levando num termo o sangue que havia sido obtido duma pessoa forte. Assim conseguiu-se efectuar a operação da transfusão sem necessidade de estar presente a pessoa que deu o seu sangue.—(U. P.).

Catedral destruida por um incendio

VALLEY FIELD (Quebec), 22—A catedral catolica foi completamente destruida por um incendio. Os prejuizos calculam-se em 80.000 dolares—(Havas)

A viagem de Lindbergh

HELSINGFORS, 22.—O coronel Lindbergh e sua esposa, prosseguindo no seu vôo, partiram para Leninegrado ás 11 e 8 (hora local).—(United Press).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
Canalizações, agua e gaz
Orçamentos gratis
FELIZ LABAT, L.DA
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Perdeu-se o avião do correio
lançado pelo vapor "Bremen,,

LONDRES, 22—Ha grande ansiedade motivada pela falta de noticias acêrca do hidro-avião que ontem se lançou do paquete alemão «Bremen», quando este se encontrava a 550 milhas da costa inglesa, a fim de abreviar a chegada do correio Southampton. O aparelho trazia como piloto o aviador alemão Guetering, que enviou ontem á noite uma mensagem informando que lhe ia faltando a gasolina e que era provavel que fosse forçado a descer. Nesse momento, já se encontrava sobre a Mancha, ao sul da ilha de Wight.

As autoridades maritimas inglesas tomaram logo todas as providencias necessarias, avisando a navegação e os guarda-costas da marinha de guerra. Os «destroyers» «Sardonix» e «Skate» partiram imediatamente a fim de efectuar pesquizas, mas ha poucas esperanças de que o aparelho ainda possa flutuar. O serviço de correios dos paquetes «Bremen» e «Europa» existia ha já um ano, largando o avião, em geral, quando o navio se encontrava a cêrca de 500 milhas de Inglaterra.—(Havas)

A agitação irlandesa
Um comicio contra o governo

DUBLIN, 22—Como protesto contra o tratamento infligido, por ordem do governo, a varios membros do exercito republicano da Irlanda, que se encontram presos, e aos quais se recusa a categoria de presos politicos, organizou-se ontem um grande comicio em Dublin. Formou-se um cortejo de mais de 6.000 pessoas, que se dirigiu para a porta da prisão de Montjoy, onde se pronunciaram varios discursos. Deram-se diversos conflitos com as forças da Policia, de que resultaram varios feridos. O cortejo dispersou á meia-noite, não se sucedendo depois nenhum facto anormal. —(Havas)

O crime dum preto
que quiz fazer de branco

de pretos terminou por um tiro de revolde «poker» que se realiza entre um grupo de pretos, terminou por um tiro de revolver e uma morte. Quando o preto Duk Ross, autor do crime, foi interrogado pela Policia acerca dos motivos que o levaram a assassassinar um dos seus companheiros de jogo, respondeu da seguinte forma, aparentemente convencido do direito que lhe assistia: «Quando ele me deu dois azes e guardou para si quatro, não tive outro remedio senão fazer de branco, puxando do revolver e fazendo fogo».—(United Press).

Uma conspiração no Mexico

MEXICO, 22. — As autoridades federais descobriram uma vasta conspiração organizada pelo Partido Radical e chefiada pelo general Adalberto Tejada, ex-governador do Estado de Vera Cruz. O movimento revolucionario deveria estalar no proximo mês de outubro e, segundo noticias aqui recebidas, o seu campo de acção era em Santa Fé. Efectuaram-se numerosas prisões. — (United Press).

Prosseguem as negociações
franco-britanicas

LONDRES, 22. — John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, acompanhado de Anthony Eden, subsecretario de Estado e de Cadogan, funcionario superior do «Foreign Office», partiu esta manhã do aerodromo de Croydon com destino a Paris, onde chegou ás 11 horas. As negociações acêrca do problema do desarmamento continuarão esta tarde na embaixada de Inglaterra, onde o embaixador lord Tyrrell, receberá Daladier, presidente do Conselho, e Paul Boncour, ministro dos Negocios Estrangeiros francês. Os ministros ingleses partirão esta noite para Genebra, a fim de tomarem parte na Assembleia da Sociedade das Nações. — (Havas).

Redução e fiscalização

LONDRES, 22.—A comissão executiva da Liga das Nações oficiou ao governo britanico, participando que daria todo o seu apoio aos esforços feitos neste momento, a fim de se alcançar a redução e limite de armamentos. Nesse oficio faz-se ver ao governo a necessidade dum sistema automatico periodico e efectivo, de fiscalização aplicavel a todos os países, sem excepção.—(Havas).

Está constituido
o novo governo columbiano

BOGOTÁ, 22. —Ficou finalmente resolvida a crise ministerial que fôra aberta em 20 de julho ultimo, data em que o governo apresentou a sua demissão colectiva ao Parlamento, quando este inaugurou as suas sessões.

Só agora é que o Presidente da Republica aceitou a demissão do governo anterior e nomeou o novo governo, que ficou constituido da seguinte maneira:

Ministro do Interior, Miguel Turbay, chefe do Partido Liberal no Senado; da Educação e interino do Estado, Pedro Maria Carrelo, advogado republicano. As restantes pastas são ocupadas pelos mesmos titulares do anterior governo. — (United Press).

Moscovo terá em breve
um caminho de ferro subterraneo

RIGA, 22—Os trabalhos do caminho de ferro subterraneo de Moscovo devem começar no aniversario da revolução comunista, em outubro proximo. Já se inscreveram para colaborar nesses trabalhos, sem retribuição, cerca de 8.000 jovens comunistas.—(Americana).

O comunismo na Alemanha

BERLIM, 22.—A comissão geral das ligas anti-comunistas publicou um livro intitulado «Revelações acerca de uma tentativa comunista».

A obra contem documentos pelos quais se vê que os comunistas tinham fixado a revolução entre 5 e 9 de março ultimo.—(Americana).

Violento ciclone em Trieste

ROMA, 22—Um violento ciclone passou sobre Trieste e a região de Rivalta, destruindo grande numero de casas. As chuvas torrenciais que cairam ao mesmo tempo causaram grandes inundações. Os prejuizos são consideraveis—(Havas)

Um caso curioso
na prisão de Montelimar

PARIS, setembro—A prisão da pequena cidade francesa de Montelimar foi há pouco motivo de violentas discussões politicas, originadas por motivos futeis. Depois da revolução francesa, o magnifico castelo estilo renascença de Adhemar, que fica situado em Montelimar, foi transformado em prisão, porém, não sofreu nenhuma modificação, tanto no aspecto interior como no exterior. Devido a esta circunstancia pode dizer-se que foi uma das prisões mais luxuosas do mundo.

O unico hospede do castelo-prisão era o iugo-eslavo Iwan Ravelog, condenado por furto. Unicamente por causa dele, mantinhase um director e um certo numero de guardas que recebiam os seus correspondentes soldos. O facto do castelo ter só um «hospede» não se sabe se é devido a não haver delitos nos arredores de Montelimar ou se estes não chegam facilmente ao conhecimento da justiça.

Apesar do grande luxo que se disfruta na prisão de Montelimar, o Iugo-eslavo preferiu um belo dia abandonar a sua principesca moradia para ir gozar a liberdade.

Esta situação foi exposta intencionalmente pelos vizinhos do castelo de Montelimar a um reporter parisiense que por casualidade passou naquela povoação. O reporter, investigando o caso, soube que as despesas feitas com a manutenção daquela prisão, presentemente vazia, se elevavam a 58.000 francos mensais, e que dentro de pouco tempo essas despesas aumentariam devido ao facto da esposa do director da prisão estar prestes a ser mãi, que implicará para o Estado no pagamento de uma ajuda de custo por descendencia.

Num artigo sensacional o caso da historia da prisão de Montelimar, apareceu primeiro num jornal parisiense; seguidamente foi acolhido pelos demais jornais, que analizando o «deficit» do orçamento francês, apresentaram o caso com comentarios sarcasticos. Os jornais da direita exigiam o encerramento imediato da prisão, enquanto os da esquerda se viam na necessidade de apoiar tambem neste caso o governo pedindo a continuação da idilica prisão.—(U. P.)

A crise americana
A estabilização do dolar?

WASHINGTON, 22—Segundo informações de indole oficial, parece que o presidente Roosevelt se encontraria decidido a uma politica de estabilização do dolar, com fiscalização e poder de compra constante.—(Havas)

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João de Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

DESPORTES
CICLISMO

Organizada pelo sr. Eudoxio C. Nascimento da Casa Velocipedica em Alhandra, realiza-se no proximo domingo uma corrida de bicicletas, intitulada Alhandra-Cartaxo-Alhandra, para principiantes, medalhados e não medalhados.

Os prémios, que constam da taça de prata Arnaldo Crespo, 3 medalhas de prata, 2 de prata alemã e 2 em cobre, estão expostos na Camisaria Sport, rua do Ouro, e a inscrição está aberta na séde da U. V. P., e na casa velocipedica, em Alhandra.

A direcção do União Foot-ball Lisboa pede-nos que lembremos aos seus associados a conveniencia de se munirem dos seus bilhetes de identidade, a fim de evitar possiveis reclamações.

Grupo Excursionista 15 de Agosto

A assembleia geral desta agremiação elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Presidente, José da Costa; tesoureiro, Eurico Freire; 1.º secretario, Sebastião da Cruz; 2.º secretario, Alfredo dos Santos; vogal, João Gonçalves.

Para os nossos pobres

Para aquela pobre senhora, residente na rua Leão d'Oliveira, que tem a seu cargo o sustento de uma velhinha de 87 anos, sua mãi, não dispondo de quaisquer recursos, recebemos os seguintes donativos que agradecemos: de João 25$00; de A. A., 10$00.

Tambem do anonimo João recebemos para outro pobre o donativo de 2$00.

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O RAPTO DO FILHO DE LINDBERGH

Descobriu-se uma nota

das que o aviador deu

para resgate da criança

BRUXELAS, 22—Os jornais belgas dão pormenores sensacionais acêrca da prisão de três «escrocs» que se apresentaram num banco com uma nota de 1.000 libras, a qual, se reconheceu ser uma das que o aviador americano Lindbergh entregou aos autores do rapto do seu filho.

A referida nota foi entregue ás autoridades judiciarias, mas não obstante todos os esforços empregados para conhecer a pessoa que a deu aos três individuos detidos, não foi possivel ainda identificá-la. Os presos recusam-se a indicar essa pessoa ás autoridades, com receio de que os matem logo que tornem á liberdade.—(H.)

Um acordo industrial

que abrange 350 mil operarios

WASHINGTON, 22—Foi celebrado o acordo entre os «United Workers» e os industriais de carvão bituminoso. A «Northern Coal Control Association» e a «Smokeless Appalachian Coal Association» assinaram um contrato conforme o espirito da lei de Restauração Nacional.

Este contrato abrange 350 mil operarios.—(Havas)

O PROBLEMA DA MANCHURIA

Um protesto da Russia

MOSCOVO, 22.—A agencia «Tass» informa que Sokolnikov protestou ontem junto do embaixador japonês contra as novas disposições tomadas pelo governo manchú acerca do caminho de ferro do leste chinês. Atribuiu a responsabilidade dessas disposições ao governo japonês, porque é este que dá as directrizes á Manchuria.—(Havas).

A esquadrilha de Pierre Cot

a caminho do Bourget

MOSCOVO, 22.—Os três aviões da esquadrilha de Pierre Cot partiram de Kiev esta manhã, contando chegar a Le Bourget esta tarde, depois de fazer escala em Praga.—(Havas).

O incendio de Quebec

WALLEY FIELD (Quebec), 22. — O incendio que destruiu a catedral desta cidade reduziu tambem a cinzas igualmente um convento proximo, que era ocupado por 500 religiosos, os quais conseguiram salvar-se. Ainda não foi possivel dominar o incendio, receando-se que ele se propague ás construções contiguas ao templo.—(Havas).

Os trabalhos da S. D. N.

GENEBRA, 22.—O conselho da S. D. N. inaugurou hoje a 76.ª sessão pelo estudo de diversas questões relativas á cooperação intelectual.—(H.)

O trigo no Canadá

OTAWA, 22 — A repartição de estatistica anuncia que o Canadá disporá para exportação este ano de 365.969.922 alqueires de trigos contra 447.441.255 do ano passado. — (Havas).

MARINHA MERCANTE

A Companhia Nacional de Navegação foi autorizada a desmanchar ou a afundar o batelão "Marromeu„ e a dar o mesmo destino ou vender o batelão "Mopea„, ambos do registo da capitania do porto da Beira.

Tambem foi autorizada a alienação do vapor "Buzi„ da Companhia Colonial, e bem assim o cancelamento das hipotecas sobre o mesmo navio.

O JULGAMENTO DE LEIPZIG

O tribunal procura determinar

as causas da atitude de van der Lubbe

que continua a mostrar-se alheado de tudo

LEIPZIG, 22.—A audincia do Supremo Tribunal de Leipzig reabriu ás 9 e 30 para continuação do julgamento dos acusados do incendio do Reichstag. Depôs em primeiro lugar o conhecido neurologista Bonhoesser, de Berlim, que declarou que van der Lubbe era um individuo de mentalidade normal, se bem que um pouco reservado. Interrogado pelo presidente acerca da sua opinião quanto aos ataques de riso que o acusado teve durante a audiencia de ontem e se não indicariam uma certa incoerencia de inteligencia, Bonhoesser declarou que era possivel que van der Lubbe se sentisse divertido ao ouvir os depoimentos pouco concludentes relativos ao seu suposto contacto com os nazis em Drockwitz. Bonhoesser declarou igualmente que van der Lubbe declarou a greve da fome a fim de apressar o julgamento.—(Havas).

Prossegue o julgamento

LEIPZIG, 22.— Esta manhã, o publico comprimia-se tão numeroso como ontem á porta do Supremo Tribunal, para assistir ao julgamento dos acusados do incendio do Reichstag.

Espera-se que termine hoje o interrogatorio de van der Lubbe, a fim de se começar a analise e discussão dos factos relativos propriamente ao incendio do Reichstag. Para esse efeito, foram convocados varios peritos em materia de incendios.

Van der Lubbe apresentou-se hoje ao tribunal com o mesmo aspecto de ontem e na mesma atitude incoerente, em consequencia das privações que sofreu na prisão. No começo da audiencia, retiraram-lhe as algemas que lhe imobilizavam as mãos.

O presidente do tribunal começou por ler um telegrama de Heines, prefeito da Policia de Breslau, em que pede ao tribunal que o proteja contra as suspeitas que foram lançadas no famoso «Livro Castanho» e em varios jornais estrangeiros, de ser ele o autor do incendio do Reichstag.

Depõe um psiquiatra

Foi ouvido depois o perito medico que examinou van der Lubbe pouco antes de recolher á cadeia.

— Nessa epoca, declarou o clinico, o reu gozava de perfeita saude e não se lhe verificavam perturbações fisicas. Era até bastante falador.

«O reu, prossegue o clinico, declarara então que procedera por sua propria iniciativa e que quiz dar um exemplo que outros pudessem seguir, em situações analogas, recorrendo para isso á acção individual.

O presidente procura encontrar uma explicação para a atitude incoerente e por vezes paradoxal de van der Lubbe, que ontem impressionou todas as pessoas que assistiram á audiencia.

O perito, interrogado, não pode dar nenhuma explicação precisa. Limita-se a dizer que as fadigas duma longa permanencia na prisão talvez impeçam van der Lubbe de falar alto. Admite igualmente o esgotamento fisico provocado pela prisão e pelo seu estado geral emotivo.

Van der Lubbe perdeu o apetite

O procurador geral interrompe, para observar que ha algumas semanas van der Lubbe não come quasi nada e que perdeu o apetite.

O perito acrescenta que varias vezes, enquanto esteve preso, o reu chegava a desinteressar-se do julgamento. Pode explicar-se, deste modo, o riso que ontem se apoderou de van der Lubbe em situações criticas — e que não tinham nada de comico.

Durante a audiencia de hoje, van der Lubbe voltou a rir-se por diversas vezes. O perito que está a depôr não acredita que o reu sofra influencias estranhas. Durante o tempo que esteve preso, van der Lubbe mostrou-se sempre no pleno uso das suas faculdades mentais. O medico preguntou-lhe uma vez se não se encontrara com Ernst Torgler no dia anterior ao do incendio. Van der Lubbe respondeu-lhe negativamente.

E perdeu a fala tambem

Foi ouvido em seguida o comissario de Policia que primeiro interrogou van der Lubbe após a sua prisão. Declarou tambem que o reu se mostrou bastante falador e manifestou grande interesse por tudo quanto se passava á sua volta, chegando a rectificar o protocolo que lhe deram para assinar. As informações da Policia apresentavam-no como um comunista isolado.

Durante o intervalo da audiencia, por iniciativa do defensor oficioso, van der Lubbe conversou com o advogado holandês Scomps, que veio assistir ao julgamento a pedido da familia do reu.

Corre o boato de que Seufert, advogado oficioso de van der Lubbe, insistiu para que se pedisse a assistencia daquele advogado holandês.

Durante a audiencia, o advogado de Torgler pediu a palavra para declarar que um jornal do Rio de Janeiro afirmara que o processo de Leipzig não passava duma farsa e pedia ao tribunal que expulsasse imediatamente o correspondente desse jornal, se por acaso se encontrasse na sala.

O tribunal passou por cima deste incidente, por não ser possivel descobrir a identidade do referido jornalista.

Depois de reaberta a audiencia, o presidente leu diversas cartas que faziam referencia ao advogado holandês Scomps como defensor de van der Lubbe e preguntou em seguida ao reu se durante a suspensão da audiencia se encontrara com aquele advogado.

O acusado respondeu afirmativamente.

O julgamento prossegue no meio de grande interesse.—(Havas)

Um que varre a testada

BERLIM, 22.—Heines, prefeito de Policia de Breslau e conselheiro de Estado prussiano, publicou uma declaração no «Schlessiche Tages Zeitung», afirmando que contrariamente ao que consta do «Livro Castanho» e em certos jornais alemães e estrangeiros, que o acusaram de conivencia no incendio do Reichstag, se encontrava em Gleiwitz, Silesia, no momento do sinistro, permanecendo ali de 26 de fevereiro a 1 de março.—(Havas).

Politica espanhola

MADRID, 22. — O Conselho de ministros decretou a abertura de todos os centros politicos e sociais que foram mandados encerrar pelo governo de Azaña. — (United Press).

SINISTRO MARITIMO

O INCENDIO DO LUGRE

«Nossa Senhora da Lapa»

e a odisseia dos tripulantes

PORTO, 22 (Pelo telefone)—O vapor de carga inglês «Carterside», de 824 toneladas, pertencente á «The Side Shipping C.º Ltd», de Newcastle, comandado pelo capitão Mac Neil, entrou hoje a barra, desembarcando no Porto os 10 tripulantes do lugre português «Nossa Senhora da Lapa», que ontem se incendiou, nas costas do Algarve, quando se dirigia de Viana do Castelo, com destino a Las Palmas, levando um carregamento de madeira.

A intervenção da gente do «Carterside», de que é agente em Portugal a firma J. T. Pinto de Vasconcelos & C.º, foi verdadeiramente providencial, pois, se não fôra ela, certamente morreriam, queimados ou afogados, os pobres marineiros do lugre, que assistiam, impotentes, á marcha do incendio, cada vez mais intenso.

O lugre «Nossa Senhora da Lapa», de 324 toneladas, foi construido em 1919, recebendo o nome de «Clemencia». Pertenceu á firma do Porto, José da Silva Maia & C.ª, e depois aos srs. Oliveira & Machado, L.da, de Ilhavo, de que era socio o seu actual capitão, ultimamente unico proprietario do barco, sr. Fernando Oliveira da Velha, duma familia de autenticos lobos do mar.

A embarcação incendiada media 128 metros de comprimento, 28,8 de largura e 13 pés e 3/4 de calado.

O «Nossa Senhora da Lapa» estava matriculado na capitania do Porto, e os seus tripulantes na de Viana do Castelo.

Os tripulantes — que hoje mesmo se apresentaram ás autoridades maritimas — não sabem explicar as causas do incendio, limitando-se a relatar a violencia indomavel com que o fogo rebentou e foi progredindo, apesar dos desesperados ataques que lhe fizeram.

— Se não tivessemos a felicidade de ser socorridos pelo «Carterside» — disseram-nos, comovidamente — teriamos morrido duma forma horrorosa. Estamos muito agradecidos ao comandante Mac Neil e a toda a tripulação, não só por nos terem salvo duma morte certa e terrivel, mas pela maneira verdadeiramente carinhosa como fomos tratados a bordo do «Carterside».

Algumas pessoas das familias dos naufragos do «Nossa Senhora da Lapa» aguardavam-nos, no momento do desembarque, dando-se cenas comoventes, como é natural em tais circunstancias.

Os acontecimentos de Cuba

Um recontro entre rebeldes e governamentais

HAVANA, 22. — A "Asscciated Press„ anuncia que se deu um recontro de tropas governamentais e estudantes por um lado, e os rebeldes, de Blas Hernandez, por outro, ficando feridos 3 soldados.

Pablo Hernandez, filho de Blas, conferenciou com o dr. Grau San Martin. — (Havas).

A reforma eleitoral argentina

BUENOS AIRES, 22.—A Camara dos deputados aprovou a reforma eleitoral. Segundo ela, os eleitores acusados de delito comum são privados de direito de voto.—(Havas).

GRANDE CASINO DE ESPINHO
Zona de Jogo e Turismo—Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

WEEK-END (Fim de Semana)
nos: Palace Hotel do Bussaco, Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia
PREÇO ESPECIAL: 60 ESCUDOS
Informações, Rocio, 108—Tel.: 2 7450